



Embaixada da República de Angola na República Portuguesa

RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

15 de Maio de 2025

Elaborado por: Serviços de Imprensa

Av.^a da República nº68, 1069-213
Lisboa – Portugal
Telf.: (+351) 965902180
Fax: (+351) 217 951 778
embaixada.portugal@mirex.gov.ao • www.embaixada.pt



mirex.gov.ao
Ministério das Relações Exteriores

JORNAL DE ANGOLA *On Line*

QUINTA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 2025

Presidente João Lourenço vence Prémio "Babacar Ndiaye 2025"

O Presidente João Lourenço foi nomeado vencedor da edição de 2025 do "Africa Road Builders", um prémio que celebra os líderes africanos que se empenharam no desenvolvimento das infra-estruturas.

João Lourenço receberá o troféu "Babacar Ndiaye" no próximo dia 28 deste mês, em Abidjan, Côte d'Ivoire, à margem dos Encontros Anuais de 2025 do Grupo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), anunciou a organização na sua página consultada pelo Jornal de Angola Online.

Justificação

O comité de selecção do prémio "Road Builder Babacar Ndiaye" escolheu o Presidente João Lourenço pela realização de importantes infra-estruturas de transporte em Angola, durante uma reunião realizada em 25 de Abril, no Dubai, Emirados Árabes Unidos.

A organização indicou as infra-estruturas erguidas no país, nomeadamente, o Corredor do Lobito, um eixo ferroviário regional estratégico que liga a Zâmbia, Angola e a República Democrática do Congo.

A construção do novo Aeroporto Internacional Dr. Agostinho Neto, inaugurado em Novembro de 2023, a pavimentação de 2.000 quilómetros de estradas, a reabilitação de

mais de 2.000 quilómetros adicionais e o projecto de construção de um metro ligeiro em Luanda, constam, igualmente, dos trunfos que motivaram a escolha do estadista angolano, segundo o comité do prémio.

“Notámos que Angola empreendeu nos últimos anos uma grande transformação das suas infra-estruturas de transportes com o objectivo de reforçar a sua posição estratégica na África Austral e Central e diversificar a sua economia”, pode ler-se na publicação.

Para o comité de selecção dos "Africa Road Builders", todos estes projectos e realizações têm como impacto imediato a criação de vários serviços, com a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação.

Ao arrebatrar este importante troféu João Lourenço sucede líderes da Guiné Equatorial, Teodoro Obiang Nguema Mbasogo, e do Congo, Denis Sassou-Nguesso, co-vencedores em 2024.

Historial do prémio

Patrocinado pelo Grupo Banco Africano de Desenvolvimento, o troféu Babacar Ndiaye dos 'Africa Road Builders' (construtores de estradas em África) é atribuído pela Acturoutes, uma plataforma de informação sobre infra-estruturas e redes rodoviárias em África, e pela organização Médias pour les infrastructures et la finance en Afrique (MIFA), uma rede de jornalistas africanos especializados em infra-estruturas rodoviárias.

O prémio foi criado em homenagem ao então presidente do Grupo Banco Africano de Desenvolvimento Babacar Ndiaye. Todos os anos, o comité de selecção dos "Construtores de Estradas Africanos" avalia projectos ambiciosos e concretos com impacto real na mobilidade das populações em África.

Desde o seu lançamento em 2016, o troféu Babacar Ndiaye premiou, também, Chefes de Estado como Rei Mohammed VI (Marrocos), Edgar Lungu (Zâmbia), Alassane Ouattara (Costa do Marfim), Ali Bongo Ondimba (Gabão), Macky Sall (Senegal) e Paul Kagamé (Ruanda), co-laureados em 2017, Uhuru Kenyatta (Quênia), Adama Barrow (Gâmbia), Abdel Fattah Al-Sissi (Egipto), Muhammadu Buhari (Nigéria), Samia Suluhu Hassan (Tanzânia) e Andry Rajoelina (Madagáscar). (J.A.)++++

Luanda vai acolher Cimeira sobre Financiamento de Infra-estruturas em África

A província de Luanda vai acolher, no próximo mês de Outubro deste ano, em conjunto com a AUDA-NEPAD, a III Cimeira sobre Financiamento de Infra-estruturas em África.

O facto foi anunciado, esta quarta-feira, em Luanda, pelo Presidente da União Africana, João Lourenço, na abertura com a AUDA-NEPAD e AAAMFI para operacionalização do Fundo de Desenvolvimento Africano.

"Gostaríamos de ter o suporte das vossas prestigiadas instituições, na identificação de projetos estruturantes com potencial para acelerar o desenvolvimento sustentável e integrado do continente e a estruturação dos respectivos financiamentos", apelou João Lourenço.

No encontro, que decorreu no Palácio Presencial da Cidade Alta, o líder da União Africana recordou que África enfrenta "uma grande carência em matérias de investimento e financiamento de infra-estruturas rodoviárias, portuárias, aeroportuárias, energéticas de telecomunicações", entre outras. (J.A.)++++

União Africana precisa de 8,3 triliões de dólares para cumprir Agenda 2063

Um total de 8,3 triliões de dólares é quanto a União Africana necessita para a implementação da Agenda 2063 de Desenvolvimento do continente, revelou, quarta-feira, no Palácio Presidencial, em Luanda, a presidente da Comissão Executiva da Agência de Desenvolvimento da União Africana-Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (AUDA-NEPAD), Nardos Bekele-Thomas.

De acordo com a sul-africana, a estimativa da quantia necessária resultou de uma avaliação dos Planos Nacionais de Desenvolvimento dos 55 Estados-membros da União Africana, esclarecendo que estão já disponíveis cinco triliões de dólares, estando a organização a precisar de 3,3 triliões para alcançar o montante final necessário.

“O objectivo é realizar a implementação da Agenda 2063, isto é, garantir que tenhamos os fundos e recursos importantes para a implementação do segundo plano decenal da Agenda 2063. E, para a implementação deste plano, precisamos de 8,3 triliões de dólares”, precisou.

Nardos Bekele-Thomas referiu, também, que a organização continental entende que precisaria de 300 biliões de dólares anuais, durante os próximos 10 anos, para alcançar os objectivos.

“Este plano decenal é bastante audaz, ambicioso, mas deve ser implementado. Portanto, o objectivo principal é fazer com que cada país africano consiga alcançar o estatuto de país de rendimento médio, dentro dos próximos anos. Por isso, dissemos que precisávamos que este plano fosse ambicioso”, reforçou a presidente da AUDA-NEPAD.

A responsável garantiu, a propósito, que a União Africana vai trabalhar com os vários parceiros, entre os quais a Associação Africana das Instituições Financeiras

Multilaterais, no sentido de encontrar as melhores vias de acesso aos recursos para implementar o referido plano. A liderança política, os programas de desenvolvimento, estratégias e as instituições financeiras, acrescentou Nardos Bekele-Thomas, são importantes, enfatizando o facto histórico que representou o encontro orientado pelo líder da União Africana.

“Agradecemos ao Presidente João Lourenço pela reunião, porque é uma oportunidade única para a transformação africana, e esta é, apenas, a primeira vez que temos estes três ingredientes de transformação socioeconómica trabalhando juntos”, sublinhou. (JA)++++

Presidente da Comissão da União Africana convidado para Fórum de Negócios EUA-África

O presidente da Comissão da União Africana, Mahmoud Ali Youssouf, foi convidado para participar na Cimeira de Negócios EUA-África, a decorrer, de 22 a 25 de Junho, em Luanda.

O convite consta numa mensagem do Presidente João Lourenço entregue a Mahmoud Ali Youssouf, pelo embaixador de Angola na Etiópia, Miguel Bembe, durante um encontro na sede da União Africana, em Addis Abeba, soube o JA Online através de um comunicado de imprensa.

O diplomata angolano abordou sobre os preparativos de alguns eventos previstos na agenda da Presidência Angolana da União Africana (2025-2026), nomeadamente, a conferência continental sobre Infra-estruturas em África, que será realizada sob os auspícios do Presidente João Lourenço, em Outubro deste ano.

Consta, também, da agenda de actividades de UA, a conferência sobre os conflitos em África, com foco para a paz como um bem obrigatório e indeclinável para todos os

africanos. Na qualidade de Presidente o Comité de Representantes Permanentes dos Estados-Membros da União Africana (CRP-UA), Miguel Bembe apresentou os assuntos prioritários da agenda de trabalho do referido Comité.

Para o efeito, considerou pertinente a revisão e o aprimoramento dos métodos de trabalho nos órgãos políticos da organização continental, especialmente, o Comité de Representantes Permanentes (CRP), o Conselho Executivo (CE) e a Conferência dos Chefes de Estado e de Governo (Conferência).

Miguel Bembe apresentou as linhas estratégicas essenciais para promover a racionalização do trabalho, com o objectivo de aumentar a eficácia e eficiência, bem como aumentar a produtividade na União Africana, o que passa, também, pela implementação de boas práticas e consolidação dos paradigmas de preparação de documentos de trabalho.

Mahmoud Youssouf elogiou a liderança de João Lourenço em priorizar o desenvolvimento de infra-estruturas em África, como um factor crítico para a integração regional e a transformação económica. (J.A.)++++

Chefe da diplomacia de Moçambique chega a Luanda

A ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Moçambique, Maria Lucas, chegou, na noite desta quarta-feira, a Luanda, âmbito da visita que o Chefe de Estado moçambicano, Daniel Chapo, efectuará ao país.

Na Sala de Protocolo do Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, a diplomata recebeu cumprimentos de boas-vindas do ministro das Relações Exteriores, Tété António. Maria Lucas veio acompanhada do ministro dos Recursos Minerais e Energia de Moçambique, Estevão Palé, informou o MIREX nota de imprensa. (J.A.)++++

Téte António reúne-se com delegação da Agência de Desenvolvimento da união Africana

O ministro das Relações Exteriores, Téte António, reuniu-se na tarde desta quarta-feira, em Luanda, com uma delegação da Agência de Desenvolvimento da União Africana – Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (AUDA-NEPAD), chefiada pela directora executiva, Nardos Bekele-Thomas.

No encontro, as entidades debruçaram-se sobre o fortalecimento da cooperação entre Angola e a AUDA-NEPAD, com foco na implementação da Agenda 2063 e nas medidas concretas para a operacionalização do Fundo de Desenvolvimento da União Africana (FDUA), refere o comunicado de imprensa do MIREX.

O referido Fundo, destaca a nota, é um instrumento transformador concebido para fortalecer a soberania financeira de África e apoiar a execução acelerada dos objectivos de desenvolvimento do continente.

Nardos Bekele-Thomas destacou o papel do FDUA como um mecanismo inovador para mobilizar recursos financeiros internos e externos, à fim de reduzir a dependência de financiamento estrangeiro e promover a autossuficiência económica de África.

Por sua vez, o titular da pasta da diplomacia angolana realçou a necessidade de acelerar a operacionalização do fundo através de mecanismos que assegurem a sua sustentabilidade financeira.

Angola, na qualidade de país que acolhe o Presidente da União Africana, João Lourenço, comprometeu-se a liderar esforços para sensibilizar outros Estados-membros sobre a adesão ao FDUA. (J.A.)++++

FMI revê em baixa crescimento de Angola para 2,4%

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu em baixa as perspetivas de crescimento económico para Angola em 2025 de 3% para 2,4% e alertou para os riscos sobre o desempenho orçamental.

As conclusões do FMI foram divulgadas após uma missão de avaliação pós-financiamento liderada por Mika Saito, que decorreu entre 6 e 12 de maio, que irá elaborar um relatório que deverá ser discutido no Conselho Executivo do FMI em Julho de 2025, segundo a Lusa.

O FMI destaca que o crescimento económico de Angola em 2024 foi "robusto", atingindo 4,4%, impulsionado pelo aumento da produção petrolífera e pela retoma do setor não petrolífero, mas avisa que as perspetivas de futuro se deterioraram, gerando riscos, devido à queda dos preços do petróleo e condições restritivas do financiamento externo.

(J.A.)++++

Nova lei vai regular a produção de medicamentos tradicionais

A Assembleia Nacional deve aprovar, este mês, nova legislação para catalogar e regular a produção de medicamentos tradicionais em todo o território nacional, no âmbito do reforço da investigação clínica e biomédica no país.

A medida resulta da aprovação, ontem, na especialidade, da Proposta de Lei sobre a Investigação Clínica e Biomédica, durante a reunião conjunta que obteve consenso entre os 49 deputados, que votaram a favor do documento. O diploma deve seguir, agora, para a votação final global, agendada para dia 22 deste mês.

De acordo com a ministra da Saúde, Sílvia Lutucuta, que respondia às questões dos deputados, na Assembleia Nacional, a nova legislação representa um marco para o sector da

Saúde, em virtude de não só permitir identificar e catalogar as novas plantas medicinais com potencial terapêutico, mas também regular de forma mais rigorosa a actuação dos operadores de medicina tradicional.

Sílvia Lutucuta afirmou, ainda, que a mudança legislativa terá impacto directo na forma como o país vai poder testar medicamentos, vacinas, equipamentos e outros produtos de saúde, considerando o perfil epidemiológico nacional.

“Temos doenças infecciosas como grande preocupação, além das doenças crónicas não transmissíveis. Os aspectos genéticos e demográficos variam entre as populações e é fundamental testar os medicamentos já existentes na nossa realidade. Esta lei abre, também, espaço para o que é novo”, explicou a ministra.

Das questões, ainda, apresentadas pelos deputados, Sílvia Lutucuta abordou a possibilidade de integrar a medicina tradicional nos processos de investigação, destacando que Angola é detentora de uma vasta biodiversidade, com mais de 60 plantas raras citadas em estudos internacionais por conta das suas propriedades medicinais.

Sublinhou, ainda, que a nova legislação vai abrir caminho ao estudo dos princípios activos dessas plantas, com potencial para o desenvolvimento de tratamentos alternativos. A ministra da Saúde reforçou que o país poderá, agora, competir com outras nações no acesso às tecnologias e tratamentos inovadores.

“Temos o exemplo da vacina contra a malária. Os países que participaram nos ensaios clínicos foram priorizados e já têm a vacina. Só agora começamos a ter o acesso. Se tivéssemos participado, já estaríamos a vacinar”, admitiu.

Estudos clínicos internacionais

Sílvia Lutucuta disse que a legislação corrige uma limitação antiga que impedia a integração de Angola em

investigações de âmbito internacional, realçando que o país estava muito limitado e não podia participar em estudos de grande dimensão, principalmente aqueles ligados a ensaios clínicos. “Tínhamos esta lacuna na lei e, agora, já podemos participar em estudos importantes multicêntricos e, alguns, voltados para as doenças mais prevalentes no nosso país”, referiu.

A nova Lei sobre a Investigação Clínica e Biomédica, aprovada pelas comissões de especialidade, prevê um conjunto de punições rigorosas para quem violar as normas estabelecidas no diploma legal. A legislação, explicou a ministra da Saúde, contempla penas de prisão que variam conforme a gravidade da infracção.

“Este foi um aspecto muito debatido. Temos punições para quem realizar estudos clínicos sem um protocolo aprovado, que podem ir de três a seis anos de prisão”, alertou, tendo acrescentado que o diploma tipifica outras violações e contraordenações, igualmente sujeitas a sanções específicas previstas na legislação. (J.A.)++++

Proposta de Lei sobre Investigação Clínica e Biomédica aprovada na especialidade

A proposta de Lei sobre a Investigação Clínica e Biomédica, de iniciativa do Titular do Poder Executivo, foi aprovada esta quarta-feira, na especialidade, com 49 votos a favor, nenhum contra e nenhuma abstenção.

O diploma, que vai à votação final global na próxima semana, na Plenária do dia 22 de Maio, visa investigar ensaios clínicos e teste de bioequivalência de medicamentos, desenvolvimento de medicamentos e tecnologias de saúde, produtos de saúde experimentais, produtos cosméticos e de higiene corporal de carácter terapêuticos.

A legislação será aplicada a todas as instituições públicas e privadas que realizam investigação clínica e biomédica a seres humanas. Prevê punições para aqueles que não têm protocolo clínico, de três a seis anos, e para aquele que adquire o protocolo e não o segue, de três a seis meses. (J.A.)++++

Ausência de infra-estruturas constitui obstáculo ao progresso do continente

A ausência ou fragilidade das infra-estruturas constitui um dos maiores obstáculos ao progresso do continente africano, afirmou, quarta-feira, em Luanda, o Presidente da República e o da União Africana, João Lourenço.

O Chefe de Estado angolano, que discursava na abertura da reunião com os membros da Agência de Desenvolvimento da União Africana-Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (AUDA-NEPAD) e da Aliança das Instituições Financeiras Multilaterais Africanas (AAMFI), no Palácio Presidencial da Cidade Alta, destacou a importância do encontro, que considerou “de carácter estratégico” e sinal claro de que a África está pronta para assumir o controlo do seu próprio destino, através de soluções africanas para os desafios do continente.

João Lourenço disse que a África enfrenta “uma grande carência” em matéria de investimento e financiamento de infra-estruturas rodoviárias, ferroviárias, portuárias, aeroportuárias, energéticas, de telecomunicações e outras, sublinhando que sem as quais o continente não conseguirá alcançar as metas de desenvolvimento que pretende.

Face à actual realidade, o líder da União Africana justificou esta é a razão de a AUDA-NEPAD ter sido mandatada para liderar a criação do Fundo de Desenvolvimento da Agenda 2063 da organização continental, devido à necessidade premente de mobilizar recursos financeiros, públicos e

privados, para apoiar os esforços de desenvolvimento em África. “Não obstante o grande crescimento demográfico e de recursos humanos, o enorme manancial de recursos minerais, hídricos, florestais e outros de que nosso continente dispõe, enfrentamos o desafio da paz e segurança que a todos preocupa, mas sobretudo o desafio do desenvolvimento económico e social dos nossos países, em prol das suas populações”, reconheceu o Estadista angolano.

A reunião com os representantes das instituições financeiras multilaterais africanas, esclareceu João Lourenço, é de importância “estratégica”, tendo sublinhado que o encontro serviu para obter propostas concretas sobre a estruturação e gestão do Fundo de Desenvolvimento, a estratégia de mobilização de recursos, os mecanismos complementares às instituições financeiras existentes e o modelo de colaboração entre a AUDA-NEPAD e a AAMFI.

O Presidente da República aproveitou a ocasião para anunciar a realização, em Outubro deste ano, em Luanda, da III Cimeira sobre Financiamento de Infra-estruturas em África, em parceria com a AUDA-NEPAD.

“Gostaríamos de ter o suporte das vossas prestigiadas instituições na identificação de projectos estruturantes com potencial para acelerar o desenvolvimento sustentável e integrado do continente e a estruturação dos respectivos financiamentos”, explicou o Chefe de Estado angolano, destacando a grande relevância da reunião para o aprofundamento da reflexão sobre os mecanismos de operacionalização do Fundo de Desenvolvimento da Agenda 2063. (J.A.)++++

Construção da Cidade Aeroportuária vai criar mais de 180 mil empregos

A futura Cidade Aeroportuária, projectada para ser erguida junto ao Aeroporto Internacional Dr. António

Agostinho Neto (AIAAN), na província do Icolo e Bengo, vai criar mais de 180 mil empregos em espaços modernos e sustentáveis. Projectada para uma área habitacional de 16 milhões de metros quadrados, a cidade terá o foco virado nas actividades de carácter económico e empresarial, investigação, inovação e turismo.

Localizado a 20 quilómetros do Parque Nacional da Quissama, os acessos serão por via de transportes ferroviários, eléctricos e veículos automóveis, através do acesso ao novo aeroporto e não só. Os fogos habitacionais serão construídos num espaço de 10 mil hectares, e vão albergar cerca de 260 mil famílias.

De acordo com o PCA da empresa pública ICB Urbe, José Paulo Nóbrega, que apresentou o Plano Urbanístico da Cidade Aeroportuária, o projecto integra ainda o Pólo de Serviços Aeroportuários e o Pólo Logístico, cujas obras já estão em curso.

O projecto, esclareceu o responsável, é de construção da cidade de longa duração, sendo que está prevista a colocação de betão armado para dar início às obras físicas no primeiro trimestre de 2026.

O engenheiro referiu que está a ser projectada uma cidade inovadora e sustentável, com uma circular verde de 42 quilómetros, incluindo, ainda, a construção de edifícios icónicos e dispositivos capazes de evitar os efeitos negativos decorrentes das alterações climáticas.

A cidade está a ser construída à volta do conceito internacional de “Metropolis”, com todos os serviços disponíveis, e da micromobilidade, com produção neutra de carbono, energia solar e de ar condicionado centralizado.

O Plano Urbanístico da Cidade Aeroportuária já está aprovado e foi apresentado, ontem, no Centro Cultural de Cadetes Dr. António Agostinho Neto, numa cerimónia que

reuniu os ministros da Administração do Território e dos Transportes, Dionísio da Fonseca e Ricardo d'Abreu, respectivamente, e o governador provincial do Icolo e Bengo, Auzílio Jacob.

Há uma necessidade de crescimento da cidade em conjunto com o aeroporto e é fundamental que essa infra-estrutura atinja a dimensão para a qual foi prevista, já que os movimentos registados actualmente são insípidos à sua capacidade.

Promover a segurança da aviação civil

O ministro dos Transportes, Ricardo d'Abreu, garantiu que o Plano Urbanístico da Cidade Aeroportuária vai promover a segurança da aviação civil e o crescimento ordenado das regiões circundantes ao novo aeroporto.

O governante acrescentou que o projecto prevê garantir que o aeroporto, enquanto infra-estrutura, possa crescer de forma sustentável, na medida em que vai propiciar maior valorização e criar uma dinâmica de crescimento inclusivo.

“Existem requisitos de segurança à volta dos aeroportos que necessitam de coordenação para o desenvolvimento urbano e garantia de segurança das aeronaves”, sublinhou o titular da pasta dos Transportes. (J.A.)++++

João Neto acreditado embaixador na Turquia

O embaixador João Neto entregou, esta quarta-feira, em Ankara, as Cartas Credenciais ao Presidente turco, Recep Tayyip Erdoğan.

Durante o acto, ocorrido no Palácio Presidencial, o diplomata angolano transmitiu ao Chefe de Estado da Turquia as saudações do Presidente João Lourenço, tendo igualmente reiterado o compromisso do Governo angolano em fortalecer os laços de amizade e cooperação entre os dois países, segundo um comunicado de imprensa.

O embaixador João Salvador dos Santos Neto foi nomeado a 7 de Janeiro do ano em curso, proveniente da República Popular da China, onde desempenhou as funções de chefe de Missão por um período de cerca de sete anos e passa a ser o 3.º embaixador de Angola na Turquia.

Angola e Turquia estabeleceram relações diplomáticas a 9 de Julho de 1980.

As relações de cooperação tiveram início em 2008, ano em que foi assinado em Ankara, o acordo de Cooperação Comercial, Económica e Técnica entre os dois Governos. (J.A.)++++

Angola e Namíbia têm novo acordo

A provedora de Justiça de Angola, Florbela Araújo, assinou, quarta-feira, em Windhoek, um acordo de cooperação com o homólogo da Namíbia, Basilius Dyakugha, que visa promover a partilha de boas práticas e o fortalecimento dos mecanismos de protecção dos direitos, liberdades e garantias fundamentais dos cidadãos dos dois países.

De acordo com uma nota a que o Jornal de Angola teve acesso, o acordo composto por 14 cláusulas estabelece, entre os principais objectivos, a facilitação do acesso dos cidadãos à instituição do Provedor de Justiça em cada país, para além da realização de acções conjuntas de capacitação e intercâmbio de informações e programas entre os respectivos serviços.

Durante a cerimónia, Florbela Araújo disse que o entendimento representa “uma valiosa oportunidade de aprendermos com as boas práticas, desafios e soluções adoptadas por ambas as partes”, sublinhando as relações históricas de amizade entre Angola e a Namíbia.

Por sua vez, o provedor de Justiça namibiano, Basilius Dyakugha, caracterizou o acto formal como um marco a ser inscrito nos anais da história da instituição que lidera, tendo

reconhecido a iniciativa e disposição da parte angolana em deslocar-se à cidade de Windhoek para a assinatura do importante instrumento. As relações históricas de amizade entre Angola e a Namíbia remontam desde 1990. (J.A.)++++

Mais de 750 delegados vão eleger presidente do PRA-JA Servir Angola

O congresso constitutivo do PRA-JA Servir Angola, a realizar-se de 19 a 22 deste mês, tem 757 delegados inscritos para eleger o presidente e órgãos colegiais.

Concorrem à liderança do PRA-JA Servir Angola, legalizado em Outubro de 2024, dois candidatos, nomeadamente, Abel Chivukuvuku, fundador e coordenador-geral do partido, e Francisco Canga, atual secretário para a Acção Social do partido.

Em declarações à Lusa, o coordenador da Comissão organizadora, Carlos Lucas, avançou que foram convidados partidos de Portugal, Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos da América, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Namíbia e África do Sul para a cerimónia de abertura do congresso. (J.A.)++++

Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa da Embaixada da República de Angola na República Portuguesa, 15 de Maio de 2025.-